

XLII Congresso Brasileiro de Fitopatologia
XLII Annual Meeting of the Brazilian Phytopathological Society
Rio de Janeiro, RJ - 3 a 7 de Agosto de 2009
Rio de Janeiro, RJ - August 3th a 7th, 2009

COMISSÃO ORGANIZADORA/ ORGANIZATION COMMITTEE

Presidente

Paulo Sérgio Torres Brioso
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), RJ

Vice-Presidente

Ricardo Moreira de Souza
Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro (UENF), Campos dos Goytacazes, RJ

Secretária

Luciana Pozzer
Superintendência Federal de Agricultura no Estado do Rio de Janeiro - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SFA-RJ/ MAPA)

Tesoureira

Andréia de Oliveira Gerk
Superintendência Federal de Agricultura no Estado do Rio de Janeiro - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SFA-RJ/ MAPA)

Comitê Técnico Científico

Presidente

Paulo Sérgio Torres Brioso, UFRRJ

Demais membros

Andréia de Oliveira Gerk – SFA-RJ/ MAPA, RJ
Benedito Fernandes de Sousa Filho – Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (PESAGRO/RJ), Campos dos Goytacazes, RJ
Carlos Frederico Menezes Veiga - UFRRJ, RJ
Lilian Ferro da Cunha – SFA-RJ/ MAPA, RJ
Luciana Pozzer – SFA-RJ/ MAPA, RJ
Luís Carlos Ribeiro – Associação Nacional de Defesa Vegetal (ANDEF), SP
Maria Lúcia França Teixeira – Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (IPJBRJ), RJ
Renato Machado Ferreira – Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento (SEAAPA-RJ), RJ
Ricardo Moreira de Souza – UENF, RJ

Equipe de Apoio

Abi Soares dos Anjos Marques – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) - Recursos Genéticos e Biotecnologia, DF
Adalberto Café Filho - Universidade de Brasília (UnB), DF
Alice Kazuko Inoue Nagata – Embrapa Hortaliças, DF
Ana Carolina Naves Ferreira – Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF), MG
Armando Takatsu - UnB, DF

Celso Merola Junger - SFA-RJ/ MAPA, RJ

Cláudio Lúcio Costa - UnB, DF

Everaldo Hans Studt Klein – UFRRJ, RJ

Francisco José Lima Aragão - Embrapa - Recursos Genéticos e Biotecnologia, DF

Gilmar Paulo Henz - Embrapa - Hortaliças, DF

Gislanne Brito Barros – UFRRJ, RJ

Guilherme Lafourcade Asmus - Embrapa Agropecuária Oeste, MS

Ivan Paulo Bedendo - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ - USP), SP

João Batista Tavares da Silva - Embrapa - Recursos Genéticos e Biotecnologia, DF

Jorge Alberto Marques Rezende - ESALQ - USP, SP

José Alberto Caram de Souza Dias - Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), SP

José Luiz Bezerra - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), BA

José Maurício Pereira – SFA, MG

Jurema Schons – Universidade de Passo Fundo, RS

Juvenil Enrique Cares - UnB, DF

Ludwig H. Pfennig, UFLA, MG

Luiz Eduardo Bassay Blum- UnB, DF

Marcos Antônio Machado - Centro APTA Citros Sylvio Moreira - IAC, SP

Maria do Socorro da Rocha Nogueira – Embrapa Meio Norte, PI

Maurício Ercoli Zanoni - Itograss Agrícola Ltda, SP

Messias Gonzaga Pereira – UENF, RJ

Paulo Sérgio Bevilacqua de Albuquerque - CEPLAC, PA

Rosana Rodrigues - UENF, RJ

Sergio Florentino Pascholati - ESALQ - USP, SP

Soraia de Assunção Monteiro da Silva - UFRRJ, RJ

Sueli Correa Marques de Mello - Embrapa - Recursos Genéticos e Biotecnologia, DF

Sueli Graciele – SBF, DF

Vera Lúcia de Almeida Marinho - Embrapa - Recursos Genéticos e Biotecnologia, DF

Wagner Bettiol - Embrapa - Meio Ambiente, SP

Orçamento, Gestão, Hospedagem e Atividades Sociais
Meta Marketing e Eventos Ltda, RJ

Divulgação, Treinamento, Informática e Logística
Acessi Informática Ltda, RJ

626

Densidade e diversidade de fungos associados a rizosfera do arroz de terras altas no Pará. Raio Junior, LL¹; Régio, MCF¹; Moraes, AJG¹; Filippi, MCC¹; Silva, GB¹. ¹Laboratório de Fitopatologia/ Utra, CEP 66077-530, Belém-PA, Brasil. E-mail: laudecir_junior@yahoo.com.br. Diversity of fungi associated with rhizosphere of upland rice in Pará.

O objetivo foi avaliar a densidade e identificar os fungos associados a rizosfera de arroz (*Oryza sativa*) de terras altas no estado do Pará. Foram coletadas, em lavouras comerciais nos municípios de Paragominas e Dom Eliseu, amostras de solos rizostéricos das cultivares Primavera, Cambará e Sertaneja, na fase vegetativa. A densidade de fungos foi avaliada em 10 amostras pelo método de diluição seriada (concentrações 10 a 10^{-6}) e 14 por plaqueamento de partículas de solo após lavagem em água. As placas com meio BDA foram incubadas a 25°C e após 2 a 3 dias, foi avaliado o número de colônias por placa e transformado em UFC.g^{-1} de solo. As colônias morfológicamente distintas foram repicadas e os fungos identificados. O método de plaqueamento detectou maior densidade de fungos, independente do local e cultivar. Dentre as cultivares avaliadas, a maior densidade de fungos foi associada a Primavera, independente do local. Os gêneros prevalentes foram *Aspergillus* sp, *Penicillium* sp e *Rhizopus* sp.

627

Ocorrência de *Alternaria crassa* em *Datura stramonium* no Brasil. Carvalho, MRM¹; Cabral, CS¹; Santos Junior, WN¹; Reis, A². ¹Faculdades da Terra de Brasília, ²Embrapa Hortaliças, Caixa Postal 218, 70.359-970, Brasília-DF. E-mail: ailton@cnpq.embrapa.br. Occurrence of *Alternaria crassa* on *Datura stramonium* in Brazil.

A espécie *Datura stramonium*, figueira-do-inferno, é uma planta invasora anual. Esta espécie é muito comum infestando lavouras anuais, pastagens, terrenos baldios e beira de estradas. Em 2006 e 2007 foram coletadas plantas de *D. stramonium* apresentando manchas e queima foliar nos municípios de Cristópolis-BA e Planaltina-DF, junto a lavouras de alho e tomate respectivamente. As manchas eram necróticas e concêntricas, coalescendo com o tempo e causando queima foliar nas plantas mais atacadas. Destas plantas foram obtidos dois isolados fúngicos, pertencentes ao gênero *Alternaria*. O fungo foi identificado, baseada em características culturais e morfometria de conídios, como sendo *A. crassa*. O teste de patogenicidade foi feito em plantas de *D. stramonium*, *D. metel*, tomate e batata. Para isso, plantas apresentando três pares de folhas verdadeiras foram pulverizadas com uma suspensão de esporos a 1×10^4 conídios/ml. O fungo foi patogênico apenas em *D. stramonium*, causando-lhe sintomas semelhantes aqueles observados no campo. As folhas de todas as plantas inoculadas foram postas em câmara úmida e só houve esporulação nas de *D. stramonium*, com lesões. Destas, foi feito o reisolamento do fungo em meio de cultura, completando-se os postulados de Koch. Este é o primeiro relato de *A. crassa* causando manchas e queima foliar em *D. stramonium* na Bahia e no Distrito Federal.

628

Associação de *Phytophthora cinnamomi* com a morte de árvores de araucária no Brasil. Santos, AF dos¹; Tessmann, DJ²; Alves, TCA²; Harakawa, R³; Otto, GM¹. ¹Embrapa Florestas, CP 319, CEP 83411-000, Colombo, PR. ²Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR. ³Instituto Biológico, São Paulo, SP. E-mail: alvaro@cnpq.embrapa.br. *Phytophthora cinnamomi* associated with death of araucaria trees in Brazil.

Em um plantio de araucária (*Araucaria angustifolia*) em Boaventura de São Roque-PR, observaram-se a morte de árvores. Entretanto, desconhece-se a etiologia dessa doença. O objetivo deste trabalho foi identificar o seu agente causal. Amostras de solo e raízes foram processadas com o uso de isca e isolamentos em agar-água 2%. A partir destas técnicas isolou-se *Phytophthora*. Procurou-se identificar qual a espécie de *Phytophthora* usando características fisiomorfológicas e informações moleculares baseadas no sequenciamento das regiões de ITS do rDNA. A patogenicidade dos isolados foi confirmada com inoculação de mudas. Houve formação de hifas com intumescimento de tipo coralóide. Os isolados apresentaram traços de crescimento a 12°C e a 36°C e os esporângios formados em extrato de solo eram persistentes, não papilados e ovóides, com presença de clamidósporos. Os isolados formaram oósporos heterotalicamente, com anterídios anfigenos, do grupo A2. Os isolados foram classificados como *Phytophthora cinnamomi*. Sequências de nucleotídeos da região ITS-5.8S do rDNA (950 pb) e de segmentos dos genes fator de elongação 1-alfa (980 pb) e beta-tubulina (1200 pb) de 3 isolados foram analisadas com a ferramenta BLAST (GenBank) e a maior identidade foi verificada com *P. cinnamomi*.

Caracterização fisiomorfológica e molecular de *Phytophthora palmivora* da pupunheira. Santos, AF dos¹; Bora, KC¹; Tessmann, DJ²; Alves, TCA²; Vida, JB²; Harakawa, R³. ¹Embrapa Florestas, CP 319, CEP 83411-000, Colombo, PR, Brasil. ²Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR. ³Instituto Biológico, São Paulo, SP. E-mail: alvaro@cnpq.embrapa.br. Characterization physiomorphological and molecular of *Phytophthora palmivora* from peach palm

A cultura da pupunheira (*Bactris gasipaes*) se expande no sul do Brasil e São Paulo. Todavia, a podridão do estipe causada por *Phytophthora* sp. vem ocorrendo nos plantios. O objetivo deste trabalho é caracterizar os isolados de *Phytophthora* sp. visando sua classificação específica. Amostras de plantas sintomáticas foram coletadas em plantios do Paraná, Santa Catarina e São Paulo. Os isolamentos foram feitos em agar-água 2% com antibióticos. A patogenicidade dos isolados de *Phytophthora* foi confirmada em mudas. Avaliaram-se as características fisiomorfológicas dos isolados de *Phytophthora* sp. (relação crescimento micelial e temperatura, características culturais, esporangios e gametangiais). Os maiores crescimentos foram entre 24° e 32°C ; não houve crescimento a 12°C e nenhum a 35°C . Os esporângios eram caducos, papilados, pedicelos curtos, relação comprimento/largura de 1,7-2,0. Verificou-se a presença de clamidósporos terminais. Os isolados formaram oósporos heterotalicamente, com anterídios anfigenos, e oogônios apleróticos, sendo do grupo A1. Todos os isolados foram identificados como *Phytophthora palmivora*. Sequências de nucleotídeos da região ITS do rDNA (840 pb) de 4 isolados foram analisadas com a ferramenta BLAST (GenBank) e a maior identidade foi verificada com *P. palmivora*.